

O cais que existe em mim - Alice Poltronieri

Alice Poltronieri

Buscando o cais,
Foi mesmo assim...!
Em canoa furada
Despercebida embarquei
Arrisquei a minha história
Garimpando amor à margem
Dentro de mim te larguei.

Ah, o cais! Onde enfim encontraria
Aportada a tal a felicidade.
Viajar viajei...Remar remei...!
Mar revolto, ou calma,ria,
Ancorei o coração na praia
De uma ilha abadia

A solidão de “Patmos” apocalipsia
Implacável reverso
Tempo indo e vindo
Se só, saudade sua sem maneira...
Se contigo, saudade de mim...
Desabando em cachoeira

Meu coração um mar profundo
Tudo avista num segundo
Barco, vela, remo e leme...
Mas sem forças eu me entreguei
No mar de sentimentos,
Inerte naufraguei.

De amores mal vividos, retinidos.
De sonhos retalhados esquecidos
Sangrando ferida, exposta ao sol
Ainda assim peguei meu leme destemida
E segui minha triste sina de ser só
De encontrar o Cais, o porto, o arrebol.

A canoa (furo no meu peito) concertei
Segui o rio pela risca, ribanceira, descuidei...
Vida, vida enfim... Sou canoeiro, seguirei.
No abrir das asas impera a grande lei:
O que incessantemente busco, pesquei...
...É o imenso cais que existe em mim.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-cais-que-existe-em-mim-alice-poltronieri>